

# Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia

Bibiane de Fátima Santos<sup>1</sup>  
Maria Danielle Araújo Mota<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências realizadas no Estágio Supervisionado, com enfoque nos processos formativos do professor de Biologia. Trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sendo dividida em: observação, planejamento e regência. Os resultados obtidos através da observação proporcionaram reflexões sobre as metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelo supervisor. Em seguida, reflexões sobre o planejamento das aulas baseado no livro didático indicado pelo supervisor e, logo após, a regência. Nessa última etapa, foi vivenciada a aplicação de diversas estratégias de ensino, podendo ser citado a experimentação, apesar das dificuldades que foram encontradas na escola. Tendo em vista os aspectos vivenciados, entende-se que ser Professor de Biologia não é fácil, mas essas experiências, somada às reflexões, podem auxiliar o licenciando a ser um bom professor.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado, Ensino de Biologia, Formação de Professores

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, santosbibiane1999@gmail.com;

2 Professora Dra. do setor de Práticas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, danymestrado@gmail.com;

## Introdução

O Estágio Supervisionado (ES) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é regido pelas exigências da Lei nº 11.788/08 em que se constitui em uma proposta obrigatória para todos os cursos de licenciatura. Essa atividade visa ofertar aos licenciandos a observação, o planejamento e a execução de atividades pedagógicas que acontecem na Educação Básica, como forma de preparação para a função do professor.

Dentre as oportunidades que o ES fornece, a prática da regência, possui grande destaque por proporcionar ao licenciando a experiência de assumir a função de professor para algumas turmas da Educação Básica, o que, na maioria das vezes, é a primeira oportunidade para tal ação. A propósito, é durante o desenvolvimento do ES que os licenciandos passam a vivenciar a rotina escolar, seja observando as práticas dos professores, seja desenvolvendo sua prática docente e podendo se reconhecer como um educador.

Nessa perspectiva, esse texto teve como objetivo relatar as experiências realizadas no Estágio Supervisionado com enfoque nos processos formativos do professor de Biologia.

O Estágio Supervisionado é um processo de aprendizagem que todos os licenciandos participam durante seu processo formativo nos cursos de licenciatura. Apesar de existir diversos projetos de ensino nesses cursos, o ES se destaca nessa temática por proporcionar a vivência dos desafios diários da escola pública para todos os licenciandos (CORTE; LEMKE, 2015). Logo, durante esses momentos os licenciandos podem desenvolver um maior respeito pela profissão pelo fato de vivenciá-la na posição de professor.

De acordo com Corte e Lemke (2015), o ES busca oportunizar que os licenciandos conheçam, analisem e reflitam sobre seu futuro ambiente de trabalho. No entanto, para que a análise e a reflexão sejam construtivas, se faz necessário que os estudantes tomem como base as teorias aprendidas ao longo do curso, utilizem delas para compreender as experiências vividas no ES e aquelas enquanto estudante da Educação Básica, e, assim, possa construir um olhar crítico de acordo com as concepções que eles apoiam sobre o ensino e a aprendizagem (CORTE; LEMKE, 2015).

Em concordância, Pimenta e Lima (2005/2006) reafirmam a importância da reflexão durante as práticas docentes, pois através dela há a oportunidade de analisar as ações pedagógicas do professor, proporcionando uma melhor avaliação do que não está dando certo e o que pode melhorar. No entanto, as experiências durante o ES não têm sido satisfatórias do ponto de vista reflexivo acerca da prática docente, pois "os estágios têm se constituído de

forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 27).

Desse modo, a reflexão deve ser promovida durante o processo formativo docente, para que utilizem dela durante as experiências em sala de aula a partir das teorias aprendidas na graduação (PIMENTA; LIMA, 2005/2006). A propósito, é válido mencionar que a reflexão deverá ser desenvolvida não só do ponto de vista do conhecimento científico, mas também de seu contexto formativo e didático, a respeito dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho (CORTE; LEMKE; 2015).

Acrescenta-se também que o Estágio Supervisionado pode ser visto como um ambiente propício ao desenvolvimento de novos conhecimentos, como também descobrir ou desenvolver estratégias didáticas que lhe ajudem a transpor didaticamente os conceitos científicos (ALMEIDA; PIMENTA, 2014). Com a experiência do Estágio, “[...] conhecimentos são ressignificados, [...], a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

Dentre os campos de Estágios Supervisionados, o de Regência, se destaca por expor as habilidades do licenciando na Educação Básica, pois todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação precisam ser transformados para que o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes seja efetivado, o que chamamos de transposição didática (DA SILVA; SILVA, 2018).

Na visão de Januário (2010), o estágio de regência contribui significativamente para o licenciando, pois em sua própria experiência, ele pôde lhe motivar a desenvolver práticas educativas que gerem um aprendizado cada vez mais significativo. Além disso, para o autor, o amadurecimento como professor e o amor/respeito pela profissão, só são desenvolvidos quando passamos pela experiência de ser professor.

Por outro lado, é durante as vivências do Estágio Supervisionado que o licenciando se depara com as dificuldades diárias do professor de Biologia frente a realidade da escola pública, em que ele observa e atua com a falta de recurso, a falta de manutenção do Laboratório de Ciências, quando esse existe, a falta de interesse dos estudantes, a ausência dos pais na vida escolar dos filhos, as dificuldades com a gestão e, principalmente, as salas de aulas superlotadas (CARDOSO, 2012; DA SILVA; SILVA, 2018; MACHADO; VIVEIRO, 2018).

Para isso, se faz necessário que “os professores em seu processo de formação busquem está se atualizando constantemente, pois o conhecimento é dinâmico e requer dos docentes competências que sejam capazes de atenderem as necessidades dos estudantes” (DA SILVA; SILVA, 2018, p. 2279). Além de refletir sobre a função social que ele irá desempenhar, compreendendo as necessidades que cada estudante possui, buscando soluções ou possibilidades que possam contribuir significativamente em seus aprendizados (DA SILVA; SILVA, 2018).

Portanto, sabendo que as Licenciaturas buscam por meio do Estágio Supervisionado desenvolver um profissional docente autônomo, agente de mudança e capaz de refletir sobre sua prática (CORTE; LEMKE; 2015), os licenciandos se debruçam no ES buscando aprender o máximo de saberes possíveis, se tornando, a cada experiência, um professor melhor.

## **Metodologia**

Esse trabalho é de cunho qualitativo pautado em Lüdke e André (1986) por ele se preocupar com os processos em que a pesquisa se desenvolve, aprofundando o conhecimento sobre realidade e identificando fatores que podem contribuir para a ocorrência dos fenômenos estudados.

Trata-se de um relato de experiência acerca das experiências do Estágio Supervisionado IV realizado em uma Escola Pública Estadual de Alagoas. Segundo Januário (2010), esse tipo de trabalho busca expor uma síntese das experiências e as reflexões as quais o pesquisador teve, de forma a compartilhar com os demais pesquisadores da área.

Desse modo, foi desenvolvido nas seguintes etapas: a observação, o planejamento e a regência. A primeira etapa foi a observação participativa, porque ela pressupõe que “os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes” (OLIVEIRA, 2009, p. 8) e ela foi desenvolvida por meio da observação das aulas do professor de Biologia, o supervisor do estágio.

Em seguida, foi elaborado o planejamento das aulas junto com supervisor, pautado no calendário anual da escola e no planejamento anual do professor. E por fim, a realização da regência, em que o estagiário pôs em prática todo o planejamento de aulas que foi elaborado, assumindo a posição de professor diante da turma e todas as responsabilidades que tal função carrega, porém com o auxílio e supervisão do professor da escola.

Para a análise, foi registrado no diário de formação os dados obtidos e organizados em observação, planejamento e regência.

## Resultados e Discussão

### Observação

O Estágio Supervisionado IV aconteceu em uma escola da rede pública estadual da Educação Básica com turmas do Ensino Médio. No que se refere à estrutura escolar, possui 15 salas de aula, em que cada sala possui em média de 20 a 35 estudantes. Além de ter diversos espaços, como Quadra esportiva, Sala de informática, Laboratório de Ciências e Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Durante a observação das aulas do supervisor de estágio, foi possível observar como se decorria suas aulas, a postura, as metodologias e as estratégias de ensino. Predominantemente, foi utilizado a metodologia expositiva dialogada. Para Lima *et al* (2018), a metodologia expositiva dialogada é uma excelente escolha para sondar os conhecimentos prévios dos discentes e debater sobre o conteúdo, mas também se faz necessário utilizar de outras metodologias de ensino para que somar na construção do conhecimento do estudante.

Mas, quando os estudantes não interagem, o professor utilizava de analogias relacionadas com situações da realidade as quais os estudantes estavam circunscritos, para que assim os estudantes pudessem entender. Essa estratégia utilizada é bastante importante porque ela tenta incentivar ao estudante a participar da aula lhe mostrando que ele sabe de algo e que esse algo relevante (SILVA; SOUZA, 2018). Além de também, dar sentido ao que o estudante faz na escola, afinal muitos perguntam, isso vai servir para que? (SILVA; SOUZA, 2018).

Assim, a observação das aulas do professor pôde proporcionar a reflexão sobre a elaboração dos planejamento das aulas, para que dentre os objetivos conceituais, os estudantes possam entender como utilizar, o que ele aprendeu, no seu cotidiano e que as metodologias utilizadas promovam a participação dos estudantes na aula.

Além disso, foi notório perceber como é difícil controlar turmas superlotadas, pois os estudantes reclamam do calor, do cansaço, ficam desinteressados, querem conversar com os colegas, problemas pessoais etc. Todos esses desafios decorrentes da prática docente nos levar à reflexão sobre a nossa própria prática e quais estratégias devem-se utilizar para desviar desses desafios (MACHADO; VIVEIRA, 2018).

A propósito, o papel do professor se destaca, pois não basta só estar munido dos conhecimentos científicos, ele precisa tornar esses conceitos

em algo compreensível e que possa ser utilizado na vida dos estudantes (PIO; AMARAL, 2018). Para isso, se faz necessário que ele utilize da transposição didática, que por sua vez é a habilidade do professor de selecionar o que deve ser abordado em sala de aula e qual a melhor forma para se fazer isto, o que requer um período de tempo especificamente dedicado para o planejamento de suas atividades (PIO; AMARAL, 2018).

## Planejamento

Durante o planejamento das aulas, houve um momento de conversas e trocas entre o estagiário e o supervisor, em que não foi apresentado o planejamento anual da disciplina. No entanto, o supervisor emprestou o livro didático e mencionou os conteúdos os quais deveriam ser desenvolvidos de acordo com o sumário dele.

A justificativa perante essa situação é que os professores da escola fazem rodízios de turmas, logo cada professor tem sua autonomia no desenvolver do ano letivo e devido a isso, e a outros fatores, algumas turmas não tiveram aulas de determinado conteúdo importante. Porém, ser guiado pelo sumário do livro didático é ir contra a autonomia que os professores possuem, faz com que as aulas simplesmente reproduzam o que está contido no livro, entrando em contradição com a realidade a qual a escola e seu entorno possui, além de correr o risco de não ter um significado na construção de vida de cada estudante (VASCONCELLOS, 2010).

Do mesmo modo, foi elaborado o planejamento das aulas de estágio pautado nas orientações do supervisor acerca dos assuntos que deveriam ser lecionados indicados pelo livro e planos de aula que motivassem os estudantes a compreender a Biologia no seu cotidiano. Entretanto, quanto as estratégias de ensino, o supervisor incentivou que o estagiário escolhesse conforme sua própria opinião, baseado na sua formação.

Para De Castro, Tucunduva e Arns (2008, p. 61) “é o plano de aula que dá ao professor a dimensão da importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão que pretende formar”. Portanto, durante a elaboração dos planos de aulas foi levado em consideração os objetivos que deveriam ser atingidos no final das aulas, partindo de competências conceituais, para competências práticas, de como cada assunto pode ajudar os estudantes no seu dia a dia, principalmente para se conhecer e conhecer o mundo a sua volta.

## Regência

De acordo com o que foi estabelecido, a regência contou com planos de aulas que foram desenvolvidos através de diversas estratégias de ensino, podendo ser citados as analogias, as ilustrações na lousa, recursos midiáticos como os desenhos animados, a experimentação e as aulas de campo. Sendo assim, procurar metodologias diferentes é essencial para melhorar o aprendizado em sala de aula e tirar os estudantes do ensino passivo (DA SILVA; SILVA, 2018).

A partir da experiência de utilizar diversas metodologias, a identidade profissional do estagiário se consolidou ainda mais, principalmente com o desenvolvimento da postura profissional frente às conversas paralelas e o desânimo dos estudantes, o que fez com que ele trouxesse os conhecimentos e conselhos adquiridos na graduação e fortalecesse a vontade de fazer a diferença em sala de aula, causando nos estudantes uma motivação pelas aulas (DA SILVA; SILVA, 2018).

Outra dificuldade, marcante, foi a falta de experimentação na trajetória escolar dos estudantes, pois muitos nunca tinham entrado no Laboratório de Ciências (LC). Esse fato é devido ao pequeno espaço do LC na escola, comportando no máximo 10 estudantes. Além disso, faltava manutenção dos equipamentos como o microscópio e a estufa que estava quebrada, realidade essa encontrada em muitas escolas públicas brasileiras (ANDRADE; COSTA, 2016).

Apesar das dificuldades, o experimento foi realizado com outros equipamentos que a escola tinha, como o micro-ondas, geladeira da cantina e caixas de papelão, durando um total de 3 aulas. Através dessa experiência, fica claro a justificativa para a falta de experimentação nas escolas, mas é necessário lembrar que na maioria das vezes, há a possibilidade de driblar as dificuldades, alterar o experimento e ainda assim proporcionar uma experiência que promova uma compreensão melhor das aulas de Biologia (ANDRADE; COSTA, 2016).

Logo, através dessas experiências, o Estágio Supervisionado foi um desafio que teve seu ciclo concluído, rendendo experiências, saberes e conselhos gerados durante toda a vivência, que através da reflexão, podem somar na construção do professor de Biologia que o estagiário virá a se tornar.

## Considerações Finais

Durante o Estágio Supervisionado foi possível experimentar diversas metodologias de ensino e observar como se dava o desenvolvimento delas, refletindo sobre cada prática, dando ouvidos as opiniões do supervisor e, principalmente, dos estudantes, recebendo os comentários do que foi interessante ou não propor em sala de aula e as sugestões de como poderia melhorar.

E a ação de tirar os estudantes da rotina, da aula expositiva dialogada, proporcionou uma maior participação na aula, uma troca de experiências que estimulava tanto o estagiário quando os estudantes nas aulas de Biologia. Dessa forma, o estágio de docência é um processo desafiador permitindo ao estagiário, pensar em sua prática metodológica e em sua identidade profissional, tentando fazer seu diferencial como Professor de Biologia.

Dessa forma, o ES proporcionou experiências de como o professor estagiário poderá se desenvolver na sua futura profissão, além de ter proporcionado reflexões sobre a importância de o planejamento ser autoral do professor e não guiado pelo livro didático. Além da autoavaliação, a experiência de assumir o controle de várias salas de aula, do atendimento as dúvidas dos estudantes, elaboração e correção conjunta de provas, assim desenvolvendo o papel de professor.

Portanto, ser Professor de Biologia não é fácil, mas são as experiências proporcionadas pelo ES junto com as reflexões delas que podem transformar o licenciando em um bom professor. Além disso, a falta de planejamento próprio dos professores e de manutenção dos Laboratórios de Ciências suscitam futuros estudos para que seja mais bem compreendido e proposto soluções para a Educação Básica.

## Referências

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: **Cortez**, 2014.

ANDRADE, T. Y. I., COSTA, M. B. O Laboratório de Ciências e a Realidade dos Docentes das Escolas Estaduais de São Carlos-SP. **Química Nova na Escola**, v. 38, p. 208–214, 2016.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. **Avercamp**, 2006.

CARDOSO, F. S. O uso de atividades práticas no ensino de ciências: na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. **Centro Universitário Univates**. Lajeado, 2013.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE**, Paraná, 2015.

DA SILVA, E. P.; SILVA, S. N. Estágio supervisionado em ciências: identidade e a prática docente. In: **VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, p. 2277- 2285. Pará, 2018.

DE CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação**, v.10, n. 10, jan./jun. 2008.

JANUÁRIO, G. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **Educadores dia-a-dia**, 2010.

LIMA, E. C.; *et al.* MODELIZANDO SABERES SOBRE O MANGUEZAL POTIGUAR – UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID INTERDISCIPLINAR. In: **VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, p. 928 - 936. Pará, 2018.

LUDKE; M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. Editora **EPU**, São Paulo, 1986.

MACHADO, L. O.; VIVEIRO, A. A. Ensino de ciências em escolas alternativas: um retrato da visão midiática. In: **VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, p. 746- 755. Pará, 2018.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias** (UNIOESTE online), 2009.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista **Poésis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIO, C. C. S.; AMARAL, M. B. Questões ambientais na escola: os trabalhos apresentados nos encontros nacionais de ensino de biologia. In: **VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, p. 1335- 1344. Pará, 2018.

SILVA, B.T. S.; SOUZA, C. T. Aplicação de atividades lúdicas na modalidade de ensino eja, no município de altamira-pará: um relato de experiência. In: **VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, p. 1057- 1064. Pará, 2018.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed, São Paulo, **Libertad**, 205 p., 2010.